Public Disclosure Authorized

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR | Nota operacional

Como alavancar as redes de proteção social para prevenir a Violência Baseada em Gênero

MENSAGENS PRINCIPAIS

1. A VBG traz perdas para o capital humano
2. As redes de proteção vêm reduzindo a VBG
3. Há oportunidades para se fazer mais a cada etapa da cadeia de implementação de serviços da rede de proteção social.

O DESAFIO

A violência baseada em gênero (VBG) gera custos individuais e coletivos consideráveis que afetam de forma desproporcional mulheres e meninas mais pobres. Uma em cada três mulheres no mundo já foi vítima de violência física ou sexual, revelando a "sombra de uma pandemia" de grandes proporções. Além do dano para as pessoas diretamente afetadas, a VBG representa uma perda para o desenvolvimento do capital humano, a redução da pobreza e o crescimento dos países. O produto interno bruto pode sofrer queda anual de até 3,7 por cento devido à VBG – aproximadamente o que a maioria dos países em desenvolvimento gasta com educação primária. A VBG também enfraquece os objetivos fundamentais das redes de proteção social (RPS) ao deteriorar o capital humano, a produtividade e o bem-estar, além de aumentar a vulnerabilidade de mulheres e crianças. Embora a redução da VBG não seja necessariamente um objetivo da maioria das RPS, muitos de seus programas tratam de empoderar as mulheres e têm grande potencial de reduzir a prevalência e prevenir a violência contra mulheres e crianças. As RPS têm potencial para contribuir de forma ainda mais sistemática para a redução da VBG em escala, dado o seu amplo alcance em muitos países. Ajustes simples em um projeto de proteção social e a prestação de serviços das RPS podem ampliar o seu papel na prevenção da VBG.

Public Disclosure Authorized

A OPORTUNIDADE

Um número crescente de pesquisas demonstra que as RPS contribuem de maneira muito significativa para a redução da violência por parceiro íntimo, bem como dos maus-tratos e da violência contra crianças. No entanto, os dados agregados podem mascarar os impactos heterogêneos nos subgrupos com base em características dos membros da família (tais como, grau de instrução, diferença de idade entre os parceiros ou uso de álcool e drogas), diferenças nas estruturas familiares (por exemplo, entre famílias poligâmicas e monogâmicas, ou entre famílias nucleares e multigeracionais) e em diferentes ambientes, como por exemplo, em comunidades muito conservadoras ou em áreas afetadas por conflitos. É portanto muito importante verificar a dinâmica de gênero nos diferentes grupos beneficiados em cada configuração individual de programa.

TEORIA DA MUDANÇA

Há três caminhos diretos pelos quais se considera que as RPS podem reduzir a prevalência de violência por parceiro íntimo (VPI) e outras formas de VBG em geral: (a) por meio da redução da pobreza e insegurança alimentar, (b) da promoção do empoderamento das mulheres quando elas são designadas recebedoras de transferências

DEFINIÇÕES

A violência baseada em gênero (VBG) inclui danos físicos, sexuais, emocionais ou psicológicos infligidos em ambientes públicos ou privados devido ao sexo da pessoa. Em termos globais, as mulheres e meninas correm maior risco de sofrer a VBG; no entanto, os homens e meninos também podem ser vítimas de VBG. Aqueles cuja orientação sexual ou identidade de gênero não está em conformidade com as normas sociais e culturais, também enfrentam riscos significativos de VBG.

A violência por parceiro íntimo (VPI) refere-se à violência cometida pelo cônjuge ou parceiro, atual ou não, em um relacionamento íntimo. Embora os homens também possam sofrer a VPI, na maioria das vezes as mulheres é que são as vítimas, especialmente nas formas mais extremas que levam a lesões graves e morte. A VPI é a forma mais comum de violência doméstica, embora esta última também inclua a violência contra outros membros da família, como, por exemplo, crianças, idosos e pessoas com deficiência.

Os participantes do programa da RPS normalmente incluem pessoas que trabalham diretamente nos projetos, trabalhadores contratados e prestadores de serviços, e membros da comunidade (remunerados ou voluntários). Eles também contam com a participação do setor privado, como, por exemplo, empregadores, empresas ou intermediários, que recebem incentivo para contratar os beneficiários do programa ou oferecer-lhes algum outro benefício ou serviço. (O Marco Ambiental e Social do Banco Mundial contém informações mais detalhadas).

GRUPO BANCO MUNDIAL

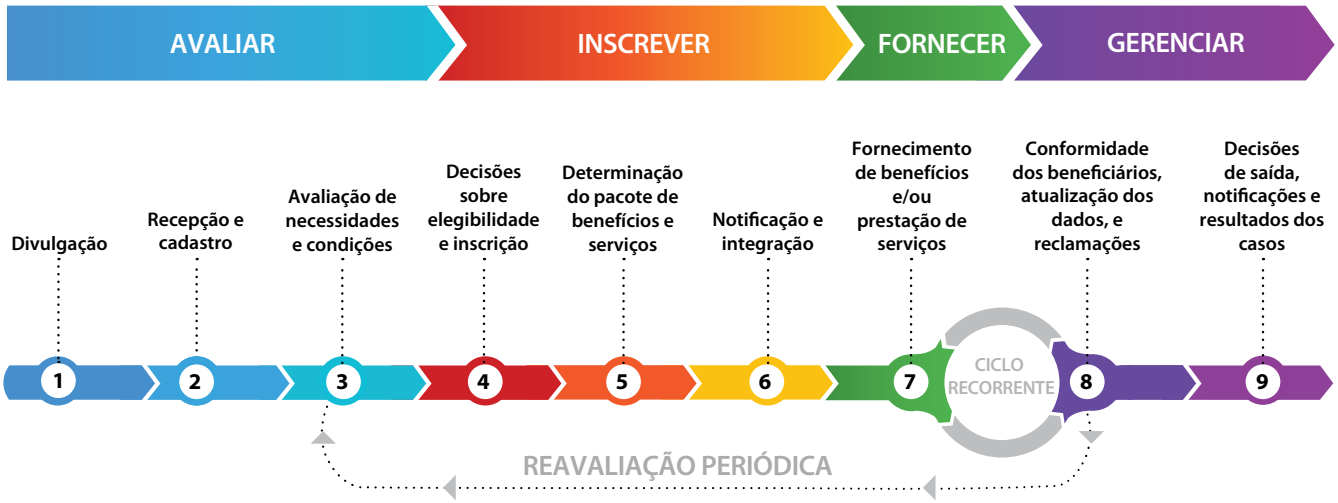
monetárias, e (c) do aumento do capital social das mulheres por meio da participação em atividades do programa ou como recebedoras das transferências. Espera-se que o primeiro caminho para a redução da pobreza reduza os riscos de VPI em quase todos os casos, embora possa haver uma reação negativa dos homens contra o segundo caminho do empoderamento e aumento do capital social das mulheres – mas essa reação pode ser minimizada por meio de um projeto cuidadoso para o programa. Existe ainda uma quarta opção, que é o caminho intergeracional *indireto* por meio do qual o aumento do capital humano de mulheres e crianças reduz o risco de meninas sofrerem a VPI ao longo de suas vidas. Além disso, como em qualquer programa, há que se considerar questões de segurança das beneficiárias no trajeto de ida e volta para as atividades. Também é importante avaliar os riscos de exploração, abuso e assédio sexual contra os beneficiários e os funcionários do programa.

Caminhos de Impacto do Programa

CADEIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROTEÇÃO SOCIAL

Segurança em Primeiro Lugar é uma nota de orientação operacional que destaca oportunidades de empoderamento das mulheres e redução da VBG, além da mitigação de qualquer risco, tudo ao longo da cadeia de implementação da proteção social. Seu objetivo é permitir aos leitores consultar a nota para orientação sobre qualquer área específica do seu interesse.

Cadeia de Implementação da Proteção Social



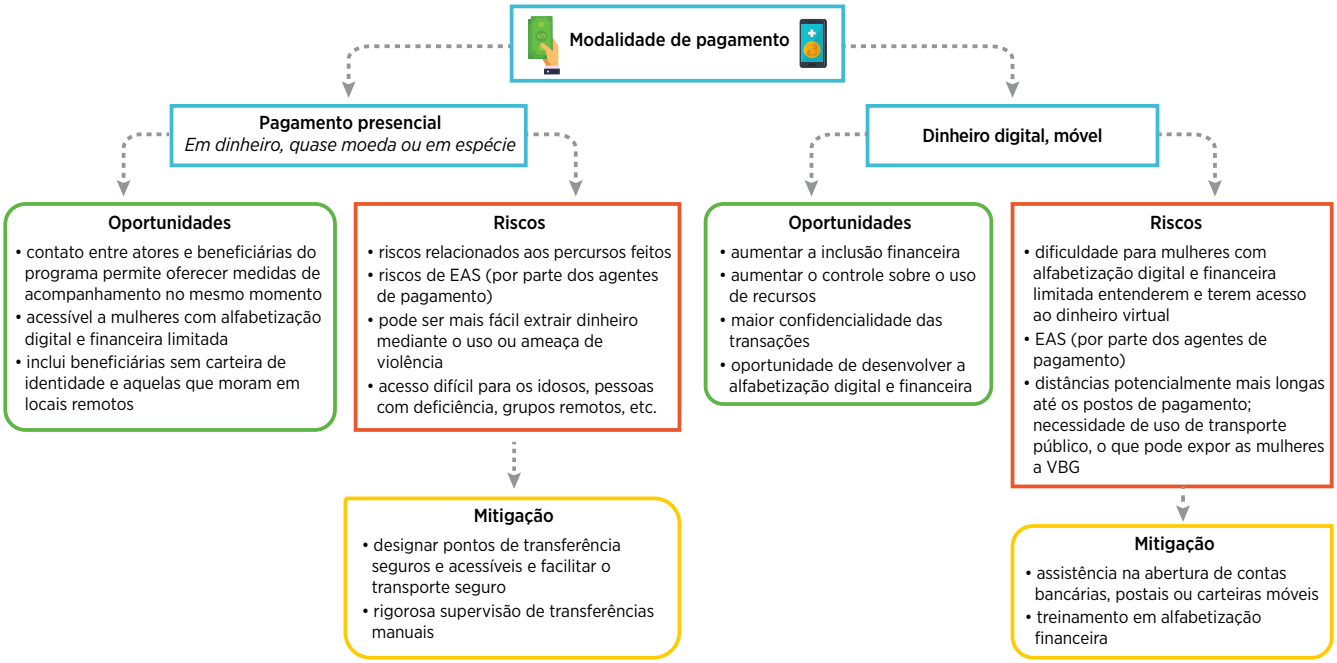
PERGUNTAS-CHAVE

Cada seção da nota começa com um conjunto de perguntas-chave para ajudar as equipes a analisar como as opções de projeto podem alavancar o potencial que seus programas têm de empoderar mulheres e prevenir a VBG. Por exemplo, durante a **divulgação**, as equipes são incentivadas a refletir sobre como os objetivos do programa, independentemente de incluírem ou não o empoderamento das mulheres ou a prevenção à VBG, podem ser comunicados de forma a promover a participação das mulheres e ao mesmo tempo evitar os riscos de repercussão, como, por exemplo, ao 'rotular' a participação das mulheres como algo que traz benefícios para a família inteira. Ao mesmo tempo, 'empurrõezinhos' (nudges) para incentivar um equilíbrio maior nas relações entre gêneros podem ser habilmente integrados às comunicações de divulgação do programa. Durante a **inscrição**, as equipes são encorajadas a perguntar se as mulheres ficam em desvantagem em virtude de exigências de prova de identidade, e a pensar em oportunidades para fechar as lacunas entre os gêneros, facilitando, por exemplo, o registro civil das mulheres (e homens). Quando pagamentos digitais são considerados para **fornecer benefícios**, as perguntas-chave facilitam a avaliação sobre o acesso das mulheres à tecnologia necessária, como, por exemplo, celulares ou cartões de bancos, e se há necessidade de fortalecer sua alfabetização financeira ou digital. No momento de se estabelecer estruturas para **gerenciar** as RPS, as perguntas-chave questionam se códigos ou mecanismos de conduta ou reclamação já foram implementados e se são suficientes e cobrem exploração e abuso sexual e assédio sexual, se precisam ser fortalecidos, ou ainda se novos códigos ou mecanismos precisam ser introduzidos pelo programa.

A nota passa então por uma série de **árvores de decisão** para ajudar as equipes a considerar tanto os riscos quanto as oportunidades de prevenção da VBG relacionados a diferentes opções de projeto, tais como para modalidades de pagamento no exemplo abaixo. As considerações de VBG são então usadas para fundamentar as decisões finais, quando as equipes normalmente tentam equilibrar a concorrência entre objetivos e restrições à implementação. A **"Boa Prática"** e as **"Caixas de Evidências"** aparecem ao longo de toda a nota, fornecendo informações sobre o que funcionou nos diferentes cenários. Novas evidências a partir de pesquisas e da prática surgem constantemente e a iniciativa de Segurança em Primeiro Lugar tem como objetivo a atualização contínua, com contribuições tanto de profissionais quanto de pesquisadores.

.

Árvore de Decisão sobre Modalidade de Pagamento



DICAS DE PROJETO E IMPLEMENTAÇÃO

Cada seção termina com um conjunto de dicas de projeto e implementação. Nem todas as dicas têm como foco específico a VBG, mas são simplesmente dicas **inteligentes para o projeto e a implementação** a fim de ajudar os programas a responder melhor às necessidades específicas de gênero das beneficiárias. Fortalecer os impactos gerais do programa desta forma já tem o potencial de trazer **efeitos positivos** sobre o empoderamento das mulheres e a prevenção da VBG. A nota também oferece orientação sobre quais são **os pontos de entrada promissores**, para os casos em que há interesse e oportunidade de engajamento mais direto no empoderamento das mulheres e prevenção da VBG – desde as alternativas mais simples até engajamentos mais intensivos. O combate à VBG requer uma **abordagem multisetorial**. Portanto, embora as RPS possam ser aproveitadas para empoderar as mulheres e ajudar a prevenir a VBG, não se espera que elas abordem todos os aspectos do desafio – os engajamentos mais impactantes para a prevenção da VBG vinculam as atividades das RPS a outros esforços.

As RPS são implementadas em uma enorme variedade de contextos. Os determinantes da VBG, o apetite para o engajamento em questões de VBG e as restrições de capacidade variam significativamente de país para país. Dessa forma, as dicas de projeto e implementação **não constituem soluções padrão**, mas opções e abordagens que se mostraram promissoras em diferentes cenários. **O contexto importa** e é importante avaliar os determinantes sociais e econômicos da VBG e de sua prevenção no cenário de cada programa, para que seja possível idealizar programas que fortaleçam os impactos positivos e limitem os negativos. Adicionalmente, as dicas integram as **exigências do Marco Ambiental e Social do Banco Mundial** relacionadas à exploração e abuso sexual e ao assédio sexual, para que as equipes possam encontrar orientação sobre ambas – alavancando o potencial das RPS e também atendendo às exigências corporativas.

A Nota de Orientação Operacional: Segurança em Primeiro Lugar está disponível em http://hdl.handle.net/10986/35641.